

## Morreu Mário Soares, figura incontornável da democracia portuguesa

7 de Janeiro, 2017 - 15:56h

Aos 92 anos, Mário Soares morreu "Republicano, Socialista e Laico", como sempre afirmou ser.

Com 92 anos, morreu Mário Soares, antigo Presidente da República, destacado antifascista, fundador do Partido Socialista Português e primeiro-ministro do I Governo Constitucional de Portugal.

Mário Soares foi uma figura marcante da luta anti-fascista e da democracia portuguesa, tendo sempre se afirmado "Republicano, Socialista e Laico".

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1951, e em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1957, foi professor do ensino secundário e diretor do Colégio Moderno, fundado por seu pai.

Persistente combatente contra a ditadura, pertenceu ao MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista), em maio de 1943, tornando-se depois membro da Comissão Central do MUD (Movimento de Unidade Democrática). Foi Secretário da Comissão Central da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República, em 1949 e, em 1959, à Comissão de Candidatura do General Humberto Delgado. Após o assassinato do candidato à Presidência da República, representou a família na investigação que desvendou o papel da PIDE na operação.

Como membro da Resistência Republicana e Socialista e candidato a deputado pela Oposição Democrática, em 1965, e pela CEUD, em 1969, foi preso pela PIDE 12 vezes, cumprindo um total de quase 3 anos de cadeia. Foi deportado para a ilha de S. Tomé (África) em 1968 e depois forçado ao exílio em França.

Em 1964, fundou a Ação Socialista Portuguesa, que se transformou no Partido Socialista em 1973. Para além de fundador, Mário Soares foi eleito e reeleito Secretário-Geral ao longo de quase treze anos.

Após o 25 de Abril, Mário Soares regressa no chamado "comboio da liberdade", e é recebido em Santa Apolónia num momento bem capturado no Documentário da RTP "Os Caminhos da Liberdade".

[Video of Caminhos da Liberdade](#)

Muitas vitórias e muitas derrotas, sempre política

Nem as vitórias nem as derrotas se sucederam de forma linear ao longo da sua carreira política. Participou nos I, II e III Governos Provisórios como Ministro dos Negócios Estrangeiros. Provocou a queda do IV Governo Provisório e, depois, a demissão de Vasco Gonçalves na contestação ao V Governo Provisório e aos setores à esquerda do Partido Socialista. Protagonizou o Comício da Fonte Luminosa [1], apoiou o VI Governo Provisório e o golpe de Estado do 25 de novembro de 1975, que juntou o PS e a direita e viria a encerrar a Revolução de Abril.

Eleito deputado por Lisboa em todas as legislaturas até 1986, foi nomeado Primeiro-Ministro nos I e II Governos Constitucionais (1976-1978), esteve na oposição parlamentar entre 1978 e 1983 e voltou a ser primeiro-ministro no IX Governo Constitucional, entre 1983 e 1985. Este governo, de Bloco Central entre o PS e o PSD, irá pedir a intervenção do FMI e aplicará uma dura política de austeridade. Como primeiro-ministro, Mário Soares assinará o Tratado de adesão de Portugal à CEE, em 12 de julho de 1985.

"Soares é Fixe"

A queda do IX Governo Constitucional e a derrota nas legislativas de 1985 para o PSD deixam o Partido Socialista mal colocado para as eleições presidenciais que se seguiriam. Devido à política anti-popular seguida pelo governo de Bloco Central, a popularidade de Mário Soares era muito baixa no início da sua candidatura presidencial, amplamente minoritária. No entanto, consegue forçar uma corrida a duas voltas por curta margem (obtem apenas 22% dos votos na primeira volta) e derrotar Freitas do Amaral, o candidato da direita tido como provável vencedor. A segunda volta da campanha é um momento histórico, marcada por uma altíssima polarização social e slogans singulares como "Soares é Fixe", ou a música "Rock da Liberdade [2]" com Rui Veloso do lado de Soares.

É reeleito em 1991 à 1ª volta com 70% dos votos.

Europeias e novas presidenciais

Candidata-se e é eleito eurodeputado em 1999, cargo que mantém até 2004. Depois, candidata-se novamente às Presidenciais de 2006 contra Cavaco Silva, desta vez não atingindo o objetivo de forçar uma segunda volta. Apesar de obter o apoio oficial do PS nessa campanha, acabou por ficar atrás do outro candidato da mesma área, Manuel Alegre.

A partir de 2011, foi ainda um ator central na movimentação social das esquerdas na oposição à troika e às políticas de austeridade europeias. "Obviamente, demita-se [3]" dizia Mário Soares sobre a presidência de Cavaco Silva no Encontro das Esquerdas, realizado em novembro de 2013 na Aula Magna. "Não nos digam que não há alternativas [à austeridade]."

Video of "Em Defesa da Constituição, da Democracia e do Estado Social" | Mário Soares

Em janeiro de 2013 foi-lhe diagnosticada uma infeção aguda no cérebro da qual recuperaria. Em 7 de julho deste ano faleceu a sua esposa, Maria Barroso. A 24 de julho deste ano, Mário Soares [5] esteve presente na comemoração dos 40 anos do I Governo Constitucional, mas surgiu visivelmente debilitado.

## Video of Homenagem a Mário Soares nos 40 anos do I Governo Constitucional

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/morreu-mario-soares-figura-incontornavel-da-democracia-portuguesa/45958?page=0>

### Ligações:

- [1] <https://www.youtube.com/watch?v=FRTJTGArcBA>
- [2] <https://www.youtube.com/watch?v=cWIMWpUfB-E>
- [3] <https://www.youtube.com/watch?v=mPUn2MIGkIU>
- [4] <http://www.esquerda.net/file/em-defesa-da-constituicao-da-democracia-e-do-estado-social-mario-soares>
- [5] <https://www.youtube.com/watch?v=bzKvZnHVxM0>
- [6] <http://www.esquerda.net/file/homenagem-mario-soares-nos-40-anos-do-i-governo-constitucional>